BICHO SOLTO
Clínica Veterinária

Dr. Gustavo H. B. D´Ávila
CRMV/SP 22973

Dra. Thais Bregadioli D´Ávila
CRMV/SP 26767

Dr. Thales Bregadioli
CRMV/SP 34655

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE PELE EM CÃES

Coceiras, manchas avermelhadas na pele, feridas e quedas de pelos são os principais sinais e os maiores indicativos de que algum problema de pele pode estar começando a se manifestar no seu cãozinho. Também é necessário ficar atento às lambidas e/ou mordidas excessivas em determinada região do corpo, à presença de secreção nos olhos, ou às infecções constantes nos ouvidos, pois podem ser um indício de que o seu cão está começando a sentir as consequências de uma doença na pele. Entre as principais doenças podemos citar;

Dermatite Alérgica a Picada de Pulga – DAPP, ao contrário do que muitos pensam, os cães que possuem a DAPP não precisam estar altamente parasitados por pulgas para desenvolverem a doença. Basta uma única picada desse parasita para que a sua saliva entre na corrente sanguínea e, a partir daí, os cães sensíveis iniciarão a manifestar os primeiros sinais da alergia, que podem progredir até graves lesões e feridas.

A principal medida preventiva é manter o seu animal com produtos preventivos a esses parasitas.

Dermatite atópica canina (DAC) é uma enfermidade que se inicia basicamente de um processo alérgico inflamatório chamado de hipersensibilidade do tipo 1. Manifesta-se como uma alteração da barreira cutânea, permitindo que alérgenos e microrganismos externos causem uma doença inflamatória crônica, promovendo coceira, vermelhidão, descamação, queda de pelos e hiperpigmentação da pele. Esta dermatite está geneticamente condicionada, o que significa que depende dos genes do animal e seu histórico familiar, portanto, não é uma doença que pode ser curada, mas sim controlada. Pode-se tratar os sintomas para diminuir as manifestações externas, mas o tratamento será para a vida toda.

É muito importante que o tutor do animal esteja ciente de que o animal terá que receber cuidados muito provavelmente para o resto da vida com uso de medicamentos preventivos e até de tratamento, devendo este animal ser assistido regularmente pelo Médico Veterinário.

Hipersensibilidade Alimentar ou dermatite trofoalérgica inclui-se entre as dermatopatias de origem alérgica e, na espécie canina, é a terceira em importância quanto à frequência, dispondo-se logo após a DAPP e a DAC. Essa dermatopatia é definida como uma resposta anormal do sistema imune contra a ingestão de algum alimento ou ingrediente da alimentação, promovendo diversas manifestações cutâneas. Os principais alimentos considerados alérgenos são; carne bovina, carne de frango, produtos lácteos, arroz e trigo.

Vale ressaltar que os animais com a hipersensibilidade alimentar, devem receber orientação e estar atentos sobre todo e qualquer alimento que o animal for receber, evitando assim as crises e o uso de medicamentos como forma de controle da doença.

Sarna Demodécica, conhecida como a “Sarna negra” pelo fato de deixar a pele com maior pigmentação enegrecida, é causada por um ácaro de pele conhecido como demodicose, é uma doença hereditária, transmitida de pais para filhos, que gera inflamação intensa da pele. Por essa razão, estudos demonstram que é muito importante realizar a castração dos cães positivos, a fim de evitar a propagação deste tipo de agente infeccioso

aos descendentes, em períodos de cio para fêmeas, onde ocorre a baixa de imunidade e a doença se intensifica ou altos níveis de estresse aos animais. Vale salientar que a doença não tem cura, mas sim controle e acompanhamento.

Sarna Sarcóptica ou Sarna escabiotica canina é uma doença altamente contagiosa entre os cães e entre as pessoas. É o tipo de sarna mais frequente, todavia, com o tratamento adequado, o canino deve estar curado dentro de algumas semanas. O principal sinal observado é a coceira intensa, que afeta dramaticamente a qualidade de vida dos animais, podendo conduzir a infecções e a sérios problemas de saúde se não tratada. O contágio acontece de forma direta (contato com o animal doente) ou de forma indireta (contato com objetos, equipamentos, brinquedos, acessórios e materiais contaminados).

Embora contagiosa inclusive entre as pessoas, é uma condição de ser facilmente curada.

Dermatofitose, é uma moléstia de origem fúngica que merece atenção, por também se tratar de uma zoonose (doença transmitida do animal para o ser humano). Na maioria das vezes, a principal transmissão da dermatofitose em cães é o contato direto de um cão infectado com o cão sadio. A causa mais comum que faz com que o animal apresente a doença fúngica é a queda na imunidade no animal, sendo em períodos de cio para fêmeas ou altos níveis de estresses. Os sinais clínicos são clássicos e de fácil visualização, podendo-se perceber a alopecia em formato circular, coceira intensa, eritema (vermelhidão), elevações de pele com presença de crostas, entre outros sinais característicos da doença.

Todas as doenças de pele podem iniciar de forma discreta e com sinais muito semelhantes. Conforme as doenças progridem, a tendência é que o prurido (coceira) se intensifique, da mesma forma que a alopecia (queda de pelos), as feridas e a piodermite (infecção secundária da pele causada por bactérias oportunistas). Somente com atendimento médico veterinário e exames específicos, o pet poderá ter um diagnóstico correto, o qual é indispensável para que um plano terapêutico seja estabelecido e para que a saúde geral do pet não seja comprometida.

Aqui na CLÍNICA VETERINÁRIA BICHO SOLTO contamos com atendimento clínico e de especialistas a fim de avaliar e garantir um diagnóstico correto e o melhor tratamento ao seu animal.

Não deixe de oferecer qualidade de vida ao seu animal, procure orientação do seu Médico Veterinário de confiança.

Colaboração: Dra. Thais Bregadioli D'Ávila – Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos.